

Na Constituinte, eles foram obstáculo.

No final de 87, na Constituinte, o principal obstáculo à aprovação do parlamentarismo com cinco anos para Sarney envolveu justamente uma questão militar. O parlamentarismo significaria a inclusão dos ministros militares em eventual moção de censura ao Conselho de Ministros. Alguns parlamentares, mais pragmáticos, tentaram excluir os ministros militares da moção de

censura (uma das normas clássicas do sistema é a censura a todo o gabinete governamental). Mas falharam. Os parlamentaristas, com a ajuda dos deputados Cid Carvalho e Sarney Filho, chegaram a promover uma grande reunião com o presidente Sarney, no Palácio da Alvorada, para examinar os cinco anos de mandato com parlamentarismo. Sarney recuou, pressionado pelos

militares — comentou-se na ocasião. Esse recuo significou o rompimento com o governo de vários parlamentares que até então mantinham com Sarney uma amizade pessoal de mais de 25 anos, como foi o caso do senador José Richa, por exemplo, um parlamentarista convicto, como Mário Covas, Nelson Carneiro, Pimenta da Veiga, Sandra Cavalcanti, Roberto Freire e muitos outros.